

“Atrás dessa roupa, tem muito valor preservado”, diz índio Tupã

Terras encolheram com crescimento urbano, mas cultura resistiu em detalhes, como a língua

ÁLVARO FAGUNDES

A cavalaria “civilizatória” já chegou ao local. Muni- da de luz elétrica, rou- pas, coleta seletiva de lixo e até internet, ela já invadiu a aldeia guarani Krucutu, localizada em Parelheiros, zona sul de São Paulo. Mas a cultura indígena persiste. “Ela está na nossa ca- beça. Atrás dessa roupa que a gente usa tem muito valor cultu- ral que é preservado ainda”, ex- plica um dos líderes da aldeia, o índio Marcos Tupã.

Os guaranis conseguiram chegar até hoje com alguns cos- tumes preservados, como a lín- gua, as consultas ao pajé e as er- vas medicinais. Porém, eles se modificaram com o passar dos

Milton Michida/AE - 13/2/2002



Artesanato é fonte de renda da aldeia: penas compradas na cidade

anos. “A cultura é como a lín- gua, está sempre mudando. Se você pegar um português de 1500 e colocar para conversar com alguém de hoje, eles não se entendem”, diz outro líder da Krucutu, Olívio Jekupé.

O sociólogo Maurício Fonse- ca ressalta o dinamismo cultu- ral. “As culturas vivem um pro- cesso de interação forte e isso traz alterações e incorporações de hábitos. A idéia de colocar ín- dio em redoma é paternalista.”

Um dos principais proble- mas para preservação da cultu- ra indígena é a demarcação das terras. Os 150 índios de Parelhei- ros estão restritos a uma área de 250 mil m², seis vezes menor do que o Parque do Ibirapuera. A consequência é que eles têm de adaptar seu modo de vida ao es- paço. “Como faltam pássaros, temos de comprar as penas na cidade e tingir aqui”, diz Tupã.

As aldeias que estão mais pró- ximas das cidades sofrem um maior impacto da falta de meios materiais que são essen- ciais para preservar determina- dos costumes e rituais. As co- munidades vão crescendo, ocu- pam mais espaços e fica difícil repetir certas tradições.

“A terra na concepção indíge- na faz parte da cultura. As árvo- res, a água, o ar e o sol são essen- ciais para a reprodução das cul- turas tradicionais. Eles são ele- mentos fundamentais não só para a sobrevivência física, mas para a cultural”, diz Fonseca.

A falta de espaço obrigou os guaranis a se tornarem mais se- dentários. “Não é o modo de vi- da que a gente quer, mas a ne- cessidade nos empurra para es- se lado”, reclama Tupã.